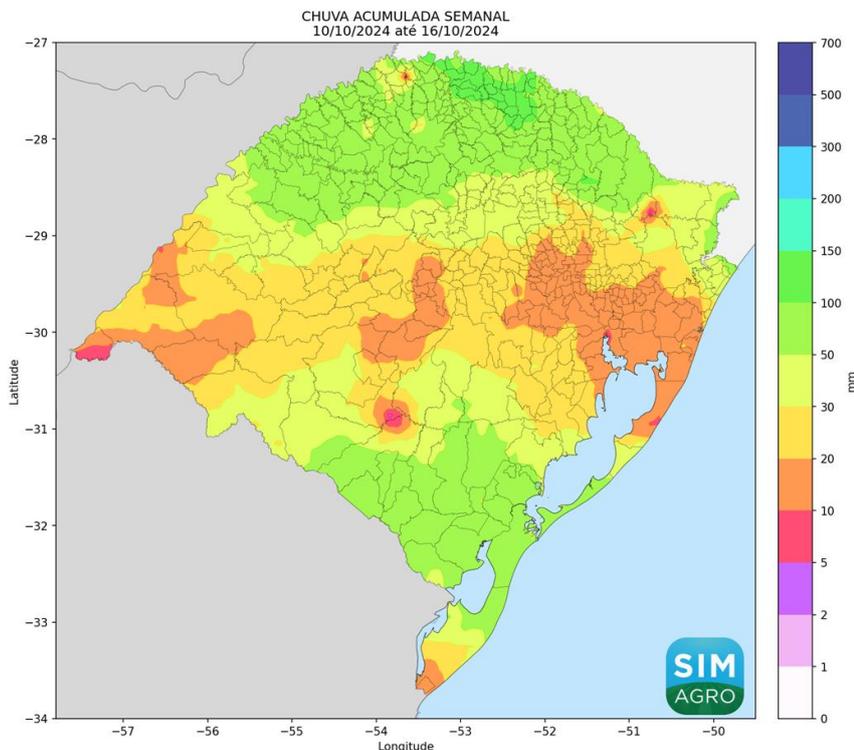


**BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 42/2024 – SEAPI**

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL  
10 A 16 DE OUTUBRO DE 2024**

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul apresentou dois cenários distintos, com períodos de chuvas intercalados por dias de tempo seco e temperaturas amenas. Na quinta-feira (10/10), um cavado, área de baixa pressão alongada, que já havia atuado na semana anterior, continuou influenciando o Estado. Esse sistema foi responsável por acumulados de precipitação de intensidade fraca a moderada em todas as regiões do RS. Na sexta-feira (11/10), o sistema de instabilidade persistiu, afetando principalmente uma faixa que se estendia do norte do estado até o litoral sul, onde foram registrados volumes de chuva ao longo do dia. Novamente, essas precipitações ocorreram de forma fraca a moderada, com os maiores volumes observados nas áreas mais altas do estado, na divisa com Santa Catarina. Já nas regiões a oeste, as chuvas foram menos intensas, com acumulados menores em comparação às demais áreas. No sábado (12/10), o cavado que vinha atuando deu origem a uma frente fria associada a um ciclone extratropical, que passou a atuar sobre o oceano próximo ao litoral norte do RS. No domingo (13/10), com o afastamento do sistema de instabilidade, um anticiclone migratório pós-frontal passou a influenciar o Estado, trazendo tempo seco e temperaturas agradáveis. Na segunda-feira (14/10), um novo cavado se formou no oeste do RS, provocando novamente chuvas fracas a moderadas nas regiões da Fronteira Oeste, Central, Campanha e Sul, com volumes mais significativos nas duas últimas. Na terça-feira (15/10), as chuvas se espalharam para outras áreas do RS, sendo mais intensas nas regiões centrais. Durante a tarde, o cavado gerou uma nova frente fria associada a um ciclone extratropical que se formou próximo à Bacia do Prata, no Uruguai. No entanto, esse sistema foi de baixa intensidade, resultando em acumulados reduzidos. Na quarta-feira (16/10), o ciclone extratropical se afastou em direção ao oceano, permitindo que o tempo seco e as temperaturas agradáveis predominassem em todo o estado.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 17/10/2024.

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul registrou chuvas em todas as regiões, com os maiores acumulados concentrados no sul, em partes da Campanha e no norte do estado, onde os volumes

variaram entre 50 e 100 mm. Na faixa central, que abrange desde a Fronteira Oeste até o litoral norte, as precipitações foram menos expressivas, com volumes entre 5 e 50 mm.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Porto Vera Cruz (33,4°C) no dia 13/10 e a temperatura mínima foi observada em São José dos Ausentes (8,1°C) no dia 13/10.

## DESTAQUES DA SEMANA

As condições climáticas, que, até a primeira semana de outubro, favoreciam a cultura de **trigo**, sofreram mudanças, gerando apreensão entre os tricultores. A sucessão de precipitações, que se estenderam por até cinco dias consecutivos em parte do Estado, resultou em excessiva umidade no solo, limitando o desenvolvimento das lavouras e mantendo água livre sobre as plantas durante quase todo o período. Essa situação beneficiou o desenvolvimento de doenças, sobretudo giberela. A colheita foi interrompida, o que pode afetar pontualmente os resultados da safra em razão da degradação das reservas do grão em maturação fisiológica, principalmente nas áreas onde foram aplicados herbicidas para dessecação e uniformização das plantas. Nos curtos períodos possíveis, a operação evoluiu apenas 1%. Os primeiros resultados das colheitas realizadas em lavouras de ciclo mais curto, que permaneceram molhadas por vários dias, indicam redução no Peso Hectolitro (PH), variando entre 74 e 76 kg/hl. Já a maior parte das lavouras de ciclo mais longo ainda estão em processo de maturação (45%) e enchimento de grãos (42%), e espera-se que suas condições de rendimento e qualidade não sejam tão impactadas.

A **aveia branca** está em colheita, mas a operação foi praticamente paralisada em função do excesso de chuvas no período. A proporção de áreas colhidas manteve-se pouco acima de 5%, pois evoluiu apenas a Noroeste do Estado, após o encerramento de recorrentes precipitações. No Planalto Médio, as lavouras maduras apresentam perda de qualidade nos grãos, além de escurecimento e deterioração.

A colheita da **canola** progrediu lentamente devido ao prolongado período de chuvas. No entanto, houve avanços nas regiões Noroeste e Missões, após a interrupção das precipitações, com o objetivo de acelerar a retirada de grãos de lavouras que permaneceram maduras durante as intempéries. Nessas áreas, a produtividade se manteve abaixo do esperado, o que pode impactar negativamente os resultados da safra. Os produtores relatam que a produtividade também foi prejudicada pelo tamanho reduzido dos grãos e pela diminuição da quantidade de grãos por síliqua, fatores atribuídos à baixa insolação durante os estágios de floração e enchimento dos grãos.

A cultura da **cevada** apresenta desempenho adequado, mas pode ser prejudicado pelo excesso de chuva e pelo prolongado molhamento de plantas durante o período. Essas condições também favoreceram o desenvolvimento de doenças, especialmente nas espigas, como giberela, que, se não controlada adequadamente, pode comprometer a qualidade dos grãos, tornando-os deformados e contaminados. Além disso, o excesso de umidade durante a maturação reduz o poder germinativo dos grãos, um parâmetro crucial para a qualidade industrial e para a precificação do produto. Nos próximos dias, iniciará a colheita, momento em que serão avaliados eventuais danos em relação à qualidade para malte cervejeiro.

O período recomendado para semeadura de **soja**, teve início em 01/10 no Rio Grande do Sul. Contudo, o plantio foi realizado em áreas limitadas na fase inicial da janela e, durante o período, dificultado pelas constantes precipitações entre 08 e 11/10. A área semeada até o momento representa menos de 1% da superfície total a ser cultivada, estimada em 6.811.344 hectares pela Emater/RS-Ascar. A continuidade da semeadura deve ocorrer de forma moderada, nos próximos dias, em virtude da priorização de outras atividades, consideradas urgentes, como a colheita de cereais de inverno e a semeadura de arroz.

O período prolongado de chuvas, além de resultar em alta umidade do solo, limitou o avanço da semeadura de **milho**, que ficou em apenas 1%, totalizando 65% da área cultivada prevista. Em algumas regiões, embora a semeadura esteja chegando ao final, ainda está atrasada no Sul e na Campanha devido ao período mais extenso de incidência de chuvas, iniciado ainda em setembro. Nos campos de altitude, especialmente nos Aparados da Serra, a operação não iniciou, pois é realizada de forma mais tardia pelas condições edafoclimáticas inadequadas para operações em períodos mais precoces.

A cultura de **arroz** encontra-se em fase de implantação. O progresso de semeadura foi novamente prejudicado pela recorrência de chuvas, que mantêm o solo saturado, comprometendo o sistema de plantio convencional, que requer solo seco. Apenas em parte da Fronteira Oeste e Extremo

Sul do Estado, o plantio avançou de maneira satisfatória em função das condições mais secas e estáveis dessas áreas. Porém, mesmo nessas regiões, alguns rizicultores recorreram ao sistema de plantio em pré-germinação, nas áreas adequadas a essa técnica, com o objetivo de otimizar o tempo de estabelecimento das lavouras.

A instabilidade climática, reduziu o ritmo da semeadura de **feijão** 1ª safra. Conforme o estágio de desenvolvimento da cultura, os produtores realizam diferentes manejos, principalmente a aplicação de nitrogênio em cobertura e a capina para controle de plantas daninhas. A maior parte das lavouras ainda estão em início de ciclo, ou seja, em semeadura ou germinação/emergência, embora as áreas de plantio precoce já apresentem plantas em floração.

As condições não foram propícias para a **vitivinicultura**, principalmente, para a manutenção da sanidade devido a vários dias de chuva, umidade e insolação. Apenas no final do período, houve a possibilidade de intervenção nas videiras para a realização das práticas e tratamentos culturais, gerando bastante apreensão por parte dos viticultores. Além disso, os produtores também estão preocupados pelo fato de diversas variedades se encontrarem na fase de antese, que é muito sensível a condições adversas e crítica para o sucesso da futura vindima. Mesmo com esse panorama, as vinhas apresentam bom vigor e sanidade. Também há grande diversidade de números e tamanhos de cachos.

As **pastagens** cultivadas de aveia e azevém apresentam maior disponibilidade de forragem, apesar de estarem no final de seus ciclos produtivos e iniciando a fase de produção de sementes. As pastagens nativas mostram melhorias significativas na disponibilidade forrageira, além de crescimento acelerado, favorecendo a eficiência no manejo dos animais nos piquetes.

As temperaturas do período foram favoráveis ao desempenho dos **bovinos de corte**, embora a umidade excessiva persista nas áreas baixas. O nascimento dos terneiros segue normalmente, e algumas propriedades iniciaram a estação de coberturas e inseminações, especialmente aquelas com Integração Lavoura-Pecuária (ILP), visando a parições antecipadas.

## PREVISÃO METEOROLÓGICA (17 A 20 DE OUTUBRO DE 2024)

A previsão para os próximos quatro dias no RS será marcada pelo tempo firme, exceto em áreas próximas à divisa com Santa Catarina. Na quinta-feira (17/10) uma crista (área alongada de alta pressão) em altos níveis atuará sobre o estado, conduzindo um anticiclone migratório em superfície que inibirá a formação de chuva na maioria das regiões. Por outro lado, em níveis médios, um cavado (área alongada de baixa pressão) de pequena amplitude no interior da Argentina se propagará até a fronteira com o Rio Grande do Sul, criando a possibilidade para a ocorrência de chuva de intensidade fraca em partes da Fronteira Oeste até o final do dia. No geral, o tempo deverá ser estável com céu claro, presença esporádica de nuvens e temperaturas agradáveis sendo observadas no decorrer do dia. Na sexta-feira (18/10) um cavado em altos níveis se deslocará sobre o interior da Argentina em direção ao Paraguai, o que permitirá a possibilidade para a ocorrência de precipitação com intensidade variando entre fraca a moderada em partes das regiões Norte e Campos de Cima da Serra. Nas demais regiões, o tempo deverá seguir estável com céu claro, presença de nuvens e temperaturas agradáveis no decorrer do dia em função do deslocamento gradual do anticiclone em superfície sobre o estado. No sábado (19/10) o cavado em altos níveis do dia anterior aumentará sua amplitude e atuará sobre o SE do Brasil, permitindo que o anticiclone migratório em superfície fique estagnado entre o RS e o Oceano Atlântico. Por conta disso, o tempo deverá permanecer estável com céu claro, presença esporádica de nuvens e temperaturas agradáveis no transcurso do dia. No domingo (20/10) uma crista em níveis médios deverá se intensificar sobre o RS, mantendo, em superfície, o anticiclone sobre a mesma região do dia anterior. Nesse sentido, a configuração do tempo não deverá mudar em relação ao último dia, seguindo com estabilidade, céu claro e presença de nuvens, com temperaturas agradáveis durante todo o período do dia.

## TENDÊNCIA (21 A 23 DE OUTUBRO DE 2024)

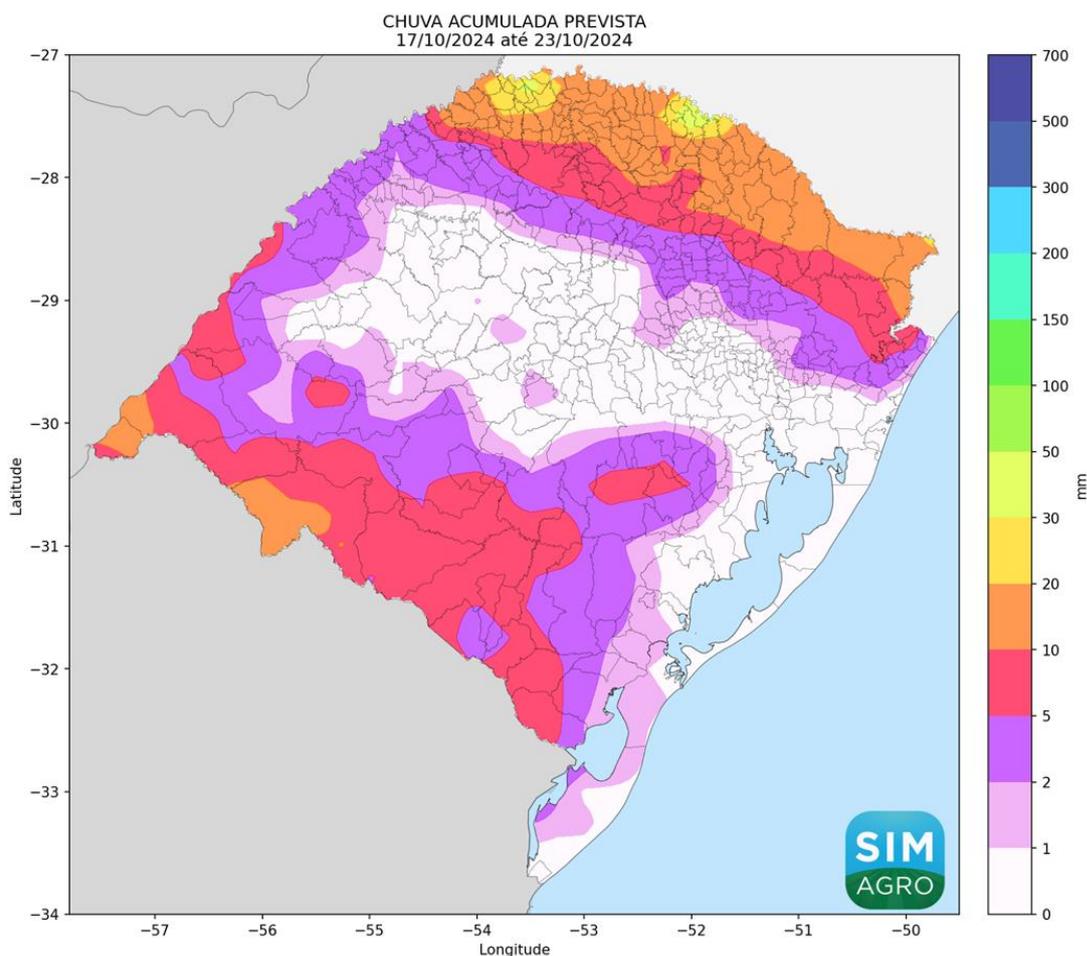
A tendência para o início da semana será de mudanças no tempo com destaque para o retorno das chuvas. Na segunda-feira (21/10) a mesma configuração atmosférica do dia anterior deverá se repetir, apesar do modesto deslocamento do anticiclone migratório em direção ao Oceano Atlântico.

**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS  
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Porém o tempo deverá seguir estável, céu entre nuvens e temperaturas em elevação na maioria das regiões. Na terça-feira (22/10) um cavado em superfície se intensificará entre o Paraguai e o RS, dando condições para que ocorram mudanças no tempo. Em suma, o dia será marcado pela volta da instabilidade com precipitação de intensidade fraca sobre parte da Região Central, Região dos Vales, Noroeste, Norte e Missões e temperaturas em elevação. Na quarta-feira (23/10) o cavado em superfície do dia anterior estará associado a uma frente estacionária sobre no oceano, o que manterá o tempo instável com condições para a ocorrência de precipitação variando de intensidade fraca a moderada ao longo da faixa entre a Fronteira Oeste e a Serra Gaúcha. Além disso, as temperaturas deverão ter um leve declínio no decorrer do dia.

O prognóstico para a próxima semana indica chuvas fracas, com possibilidade de se intensificarem para moderadas em pontos isolados nas regiões sul, oeste, noroeste e norte do Rio Grande do Sul. Os volumes previstos devem chegar a até 20 mm. No litoral e nas áreas centrais do estado, não são esperadas precipitações durante o período.



#### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200